

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio



Esta é a edição nº 15 do boletim *De Olho na Economia*, uma iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Setembro de 2026

0,82%

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	0,56	0,91	0,81	0,65	0,14	(-)0,01	(-)0,32	0,82	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado no ano (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,39	0,95	1,87	2,70	3,36	3,51	3,50	3,17	4,01	nd	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,30	3,36	3,37	4,11	4,42	4,33	4,10	3,98	4,29	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Fonte: IBGE)

Setembro de 2026

0,82%

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,33	0,7	0,88	0,67	0,58	0,16	0,07	(-)0,32	0,82	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Acumulado no ano (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,33	1,03	1,92	2,60	3,20	3,36	3,44	3,11	3,95	nd	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
5,06	4,44	3,81	4,39	4,72	4,64	4,44	4,22	4,58	nd	nd	nd

* não disponível

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Setembro	Acumulado (ano)	Acumulado (12 meses)
1,57%	3,45%	3,34%

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Agosto	Acumulado (Janeiro-Junho)	Acumulado (12 meses)
(-)0,36%	3,47%	2,53%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação mensal (%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro
Brasil	0,5%	0,7%	0,5%	(-)1,5%	0,1%	0,5%	(-)0,8%	0,1%
Rio de Janeiro	0,7%	0,0%	(-) 1,0%	0,4%	(-)1,8%	1,6%	(-)1,0%	(-)1,1%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação Acumulada no Ano (%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro
Brasil	2,7%	1,60%	2,4%	2,0%	1,7%	1,9%	1,8%	1,7%
Rio de Janeiro	3,0%	1,4%	1,4%	2,9%	2,6%	1,7%	1,9%	1,4%

Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fonte:IBGE) |Variação Acumulada em 12 meses(%)

Região/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro
Brasil	1,6%	1,50%	1,8%	1,5%	1,4%	1,6%	1,6%	1,5%
Rio de Janeiro	(-)1,1%	(-) 1,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,6%	0,9%	0,9%

Empregos 2026			
	Brasil	Rio de Janeiro	Part (%) RJ/BR
Agosto no mês	165.827	20.886	12,60
Acumulado no ano até Agosto	1.134.033	77.670	6,85
Em 12 meses até Agosto	887.708	95.046	10,71

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)			
Inflação IPCA			
2026	2027	2028	2029
5,22	4,32	3,75	3,50
Dólar (Cotação)			
2026	2027	2028	2029
5,13	5,22	5,29	5,30
PIB			
2026	2027	2028	2029
1,83	1,32	1,81	2,00
Taxa de Juros Selic			
2026	2027	2028	2029
13,75	12,00	10,50	10,00

Comentários

A inflação mudou de tendência em setembro, após os preços variarem negativamente, na média, em agosto. O INPC e o IPCA registraram igual taxa, de 0,82%. A inflexão com a alta não é bom sinal, porque afasta consumidores das compras. Ao mesmo tempo, a nova tendência será de recuo da pressão sobre os preços, porque juros, taxa de câmbio e nível de consumo relativamente estável ou baixo seguram eventuais elevações do índice. Ou seja, a princípio, em outubro, a inflação poderá ser inferior à de setembro.

O comércio brasileiro praticamente se manteve estagnado (+0,1%) na passagem de julho para agosto. Neste quadro, o faturamento do Rio de Janeiro puxou a média nacional para baixo ao cair 1,1%. Face às suas características, o mercado fluminense mostrou-se atrás do brasileiro. No ano, até agosto, o comércio varejista cresceu 1,7%, enquanto por aqui subiu menos, 1,4%. Desempenho inferior de vendas também se apresenta na comparação do acumulado de doze meses terminados em agosto: no país, a alta atingiu 1,5% e, no Rio de Janeiro, apenas 0,9%.

Algumas características podem ajudar a explicar esse movimento de atraso do faturamento do comércio fluminense, que tem acarretado um grande número de lojas fechadas: violência combinada com a sensação de insegurança, concorrência com o mercado on-line, famílias endividadas, efeitos decorrentes do trabalho não presencial, juros muito pesados, a carestia em geral e o fato de que os serviços de turismo e lazer podem estar sendo, eventualmente, a preferência nas decisões de consumo.

As previsões apontam para o enfraquecimento da economia nacional, na medida em que as projeções do PIB vêm sendo corrigidas para baixo. Agora, o mercado estima que, neste ano, o crescimento poderá fechar em 1,83% e, no ano que vem, ficar em 1,32%, para depois voltar a crescer mais em 2028 (1,81%) e em 2029 (2,00%).

Esses números poderão ser revisados a partir de janeiro do ano que vem, dependendo do resultado das eleições. Vale frisar que o problema do desequilíbrio das contas públicas é central e sobre ele pairam as maiores dúvidas e discussões. Resta aguardar os acontecimentos.